



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025**

**TÍTULO: Reavivar a Cultura Afro-Brasileira na Comunidade Quilombola
Pau D'Arco: Memória, Resistência e Identidade.**

Prof. Dr. Clébio Correia de ARAÚJO¹
Professor Supervisor e coordenador do Curso de Pedagogia em Educação
Escolar Quilombola¹
E-mail: clebio@uneal.edu.br

Mirelly Roberto dos SANTOS²
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola²
E-mail: mirelly.roberto.parfor@alunos.uneal.edu.br

Francielly Reis Silva SANTOS³
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola³
E-mail: francielly.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

Ingride Carla da SILVA⁴
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola⁴
E-mail: ingride.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

Maria Mickaela dos Santos PEREIRA⁵
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola⁵
E-mail: jacqueline.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: francielly.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de apagamento cultural que vem ocorrendo na Comunidade Quilombola Pau D'Arco, localizada na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas. A comunidade, historicamente marcada pela resistência negra e pela presença de manifestações culturais afro-brasileiras, vem, ao longo dos últimos anos, enfrentando o enfraquecimento dessas expressões, como danças tradicionais,



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal - 12 a 14 de agosto de 2025

festas populares e projetos comunitários que antes valorizavam a identidade quilombola local. Tal apagamento é resultado de múltiplos fatores, entre eles o preconceito, o racismo estrutural e a ausência de políticas públicas voltadas para a valorização das culturas negras, especialmente no espaço escolar.

A metodologia utilizada baseou-se em escutas sensíveis com moradores da comunidade, visitas à escola local, levantamento de relatos orais e observações de campo. A partir desses instrumentos, foi possível perceber que a cultura afro-brasileira já não ocupa o mesmo espaço simbólico de outrora. Jovens e crianças demonstram pouco interesse ou até mesmo vergonha em participar de atividades culturais que remetam às suas origens, o que revela o quanto o racismo e a falta de pertencimento têm afetado as novas gerações.

Outro ponto identificado é a ausência de uma abordagem pedagógica consistente na escola local que valorize a história e a cultura afro-quilombola. Os conteúdos curriculares ainda ignoram ou minimizam a importância das tradições negras, o que contribui para o afastamento dos estudantes de sua própria identidade. Além disso, a miscigenação presente na comunidade é, muitas vezes, usada como justificativa para o apagamento das raízes afrodescendentes, como se o fato de ser uma comunidade plural anulasse sua ancestralidade quilombola.

Conclui-se que é urgente retomar práticas que fortaleçam a cultura local, por meio da escola, de projetos culturais e do envolvimento comunitário. Reavivar a cultura afro-brasileira em Pau D'Arco é também reavivar a memória coletiva, restaurar o orgulho de ser quilombola e afirmar a resistência diante das tentativas históricas de silenciamento. A cultura é um instrumento político de luta e sobrevivência, e sua preservação é fundamental para garantir a dignidade das gerações presentes e futuras.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira, Comunidade Quilombola, Apagamento Cultural, Educação. Resistência.